

A paisagem urbana como recurso turístico: um estudo da paisagem edificada de Irati - PR enquanto atrativo turístico¹

El paisaje urbano como recurso turístico: un estudio del
paisaje edificado de Irati - PR como atracción turística

The urban landscape as a tourism resource: a study of the
built landscape of Irati - PR as a tourism attraction

Josildete Pereira de Oliveira*

joliveira@univali.br

Diogo Lüders Fernandes**

diggtur@yahoo.com.br

Claudia Stach***

clauzinh@terra.com.br

Resumo

A paisagem possui um papel importante, pois ela é o grande indicador da mudança física do ambiente percebida primeiramente pelo turista. Sendo primeiro contato do turista com o lugar visitado, podemos considerar que a paisagem está no centro da atratividade turística de uma localidade. A paisagem é o que se vê em um determinado espaço, é a forma do espaço, o conjunto dos elementos geográficos de um lugar, podendo ser classificada em paisagem natural ou urbana. Por se tratar de uma representação do espaço, a paisagem é um elemento dinâmico que se transforma com o tempo. O presente artigo teve como objetivo geral analisar a paisagem urbana de Irati - Paraná, enquanto atrativo turístico, cujos resultados apontam para a sua expressividade enquanto recurso turístico.

Palavras-Chave: Paisagem; Paisagem Urbana; Turismo; Irati.

Resumen

El paisaje posee un papel importante, pues es el gran indicador de la transformación física del ambiente notada primeramente por el turista. Siendo el primer contacto del turista con el lugar visitado, podemos considerar que el paisaje está en el centro de la atraktividad turística de una localidad. El paisaje es lo que se ve en un determinado espacio, es la forma del espacio, el conjunto de los elementos geográficos de un lugar, que puede ser clasificado en paisaje natural o urbano. Por tratarse de una representación del espacio, el paisaje es un elemento dinámico que se transforma con el tiempo. El presente artículo tuvo como objetivo general analizar el paisaje urbano de Irati - Paraná, como atracción turística, cuyos resultados apuntan a su expresividad como recurso turístico.

Palabras-clave: Paisaje; Paisaje Urbano; Turismo; Irati.

Abstract

The landscape plays an important role, as it is the main indicator of physical change in the environment, and the one that is first perceived by the tourist. As it is the first contact the tourist has with the place he is visiting, we can consider the landscape as being at the heart of a location's tourism attractiveness. The landscape is what is seen in a particular place, the way in which the space is arranged, and the range of geographical elements in a place. Landscape can be classified as either natural or urban. As it is a representation of the space, the landscape is a dynamic element that is transformed over time. This article seeks to analyze the urban landscape of Irati - Paraná, as a tourism attraction. Its results indicate its significance as a tourism resource.

Key words: Landscape; Urban Landscape; Tourism; Irati.

*Professora do Curso de Mestrado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI/SC). Doutora em Geografia e Mestre em DEA - Nature, Environnement, Societé (Université de Caen Basse Normandie - França), Graduada em Arquitetura e Urbanismo (Universidade Federal da Bahia - UFBA/BA).

**Professor do Curso de Turismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO/PR). Bacharel em Turismo, Mestre em Turismo e Hotelaria (UNIVALI/SC).

***Bolsista de Iniciação Científica do PIPG/UNIVALI, no ano de 2005. Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo (UNIVALI/SC).

1 Introdução

Segundo dados da EMBRATUR, em 2002, o Brasil atraiu 3,8 milhões de turistas estrangeiros, número significativo se comparado aos dados passados, mas insuficiente para um país com uma diversidade enorme de atrativos. Desta forma, buscando um lugar de destaque no cenário turístico mundial, o Ministério do Turismo lançou em abril de 2003 o Plano Nacional de Turismo que tem como principais metas: aumentar o número de turistas estrangeiros de 3,8 milhões para nove milhões de turistas, gerar 1.200.000 novos empregos, aumentar o tempo de permanência do turista para gerar oito bilhões de dólares em divisas, chegar ao número de 65 milhões de passageiros nos vôos domésticos, ampliando a oferta turística nacional, de forma que cada estado deve desenvolver no mínimo três produtos de qualidade.

O Estado do Paraná, por sua vez, recebeu no ano de 2002 um número de 5.552.244 turistas, onde 48% destes turistas eram do próprio estado, 35% de outras regiões do país e 17% eram estrangeiros, gerando uma receita de US\$ 899.463.470,00 no ano de 2002. Sendo Curitiba e Foz do Iguaçu os principais pólos turísticos do estado, juntos foram responsáveis por 39% do total de turistas que visitaram o Paraná no mesmo ano (PARANÁ, 2003).

A oferta turística do Paraná é bastante diversificada, dos seus 399 municípios, segundo a Deliberação Normativa nº432/02 da EMBRATUR, 128 são prioritários para o desenvolvimento do turismo.

Portanto, está nas metas e objetivos da Política Estadual de Turismo 2003 - 2007 do estado do Paraná: aumentar o fluxo turístico, a permanência média do turista no estado, os gastos *per capita*, a receita e o número de produtos turísticos no estado. Sendo uma de suas estratégias

[...] a identificação e mapeamento do espaço turístico paranaense e seus componentes, será possível diversificar a oferta turística atual de forma racional e promover a regionalização, através de roteiros integrados e ações voltadas para problemática e vocações específicas das diferentes regiões do Estado (PARANÁ, 2003).

Uma região que pode se favorecer desta política é a região Centro-Sul do estado, local de rara beleza, clima temperado onde se encontram as florestas de araucária, grande quantidade de cachoeiras - algumas com até 190 metros -, que possui praticamente 40% de seu território protegido em Unidades de Conservação (Floresta Nacional, APA- Área de Proteção Ambiental), com uma colonização variada entre imigrantes italianos, alemães e uma grande quantidade de poloneses e ucranianos, que chegaram à região por volta de 1850 e até os dias de hoje possuem suas tradições como: festas, comidas, religião, edificação e outras. A diversidade cultural do local influenciou os hábitos e costumes dos habitantes, assim como a formação do espaço urbano do município.

Os municípios da região Centro-Sul do estado possuem uma entidade da qual todos participam: a ADECSUL - Agência de Desenvolvimento das Regiões Sul e Centro-Sul do Estado do Paraná. Esta agência é uma entidade civil com personalidade jurídica, sem fins lucrativos, criada com a finalidade de fomentar o desenvolvimento das regiões Sul e Centro-Sul, uma entidade que agrupa duas associações de municípios a AMCESPAR - Associação dos Municípios da região Centro-Sul e a AMSULPAR - Associação dos Municípios Sul Paranaense.

Entre os municípios da região encontram-se, o de Irati que possui o intuito de desenvolver o turismo em seu território. Irati caracteriza-se por ser o maior centro urbano da região, um pólo econômico regional e, também, do sub-setor bancário, transporte rodoviário de passageiros e a área cultural e de lazer (esportes, cinema e eventos). O núcleo urbano do município foi gerado a partir da Estação Ferroviária, sendo que a ferrovia - ativa ainda hoje - corta largos espaços urbanos e foi um forte elemento que estruturou a malha urbana do município, reforçada mais tarde pelas rodovias.

Este estudo tem por objetivo analisar o potencial turístico do município de Irati - Paraná. Para tanto, vê-se a necessidade de: analisar a paisagem urbana do município de Irati – PR e a sua potencialidade para o desenvolvimento do turismo local.

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo de caso com ênfase na análise descritiva, procurando descrever os elementos da paisagem edificada, relacionando-a com as características históricas culturais de sua formação, os aspectos morfológicos e características geográficas do território. Esta abordagem metodológica é predominantemente qualitativa, com foco na percepção ambiental e no significado da paisagem urbana, como um reflexo da dinâmica sócio-econômica e ambiental. Entendendo que a paisagem é um componente fundamental da atratividade turística, a análise procurou identificar o potencial da paisagem edificada enquanto recurso turístico.

A paisagem é um elemento importante da oferta turística para alguns autores, podendo ser o fator decisório para escolha de visitação a uma determinada destinação, como apresenta Silva (2004, p. 27).

Os lugares turísticos são escolhidos e admirados por suas paisagens. Neles os panoramas da natureza e a visão do homem e sua cultura inseridos no território são prazeres a ser desfrutados e, na maioria das vezes, constituem o motivo condutor do viajante. Admiradas como cenários, as paisagens são testemunhos visuais de elementos est ticos e simbólicos construídos historicamente e que, quando identificados e apropriados pelo viajante, despertam um renovado interesse no lugar visitado.

Existe uma infinidade de definições de paisagem como o conceito formulado por George Bertrand apud Conti (2003, p. 59) em 1968, que define paisagem como

[...] o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, em uma determinada porção do espaço, de elementos físicos, biológicos e antrópicos, os quais, reagindo dialeticamente, uns sobre os outros, fazem dela um conjunto único e indissociável em perpétua evolução.

Neste contexto, a paisagem é compreendida, segundo Santos apud Rodrigues (2001, p.72), da seguinte maneira: “a paisagem é o resultado de uma acumulação de tempos”.

Para Oliveira (1999, p.68) “Paisagem é um sistema geográfico formado pela influência dos processos naturais e das atividades antrópicas e configurado na escala da percepção humana”. Isto quer dizer que é resultado de uma complexa interação entre o indivíduo e o meio em determinado período em certo lugar. Uma representação do espaço.

Pollete (1999, p. 83) diz que a

[...] paisagem pode ser definida como um sistema territorial composto por componentes complexos de diferentes amplitudes formados a partir da influência dos processos naturais e da atividade modificadora da sociedade humana, que se encontra em permanente interação e que se desenvolvem historicamente.

A paisagem segundo Menezes (2002, p. 36) “tem história, que ela pode ser objeto de conhecimento histórico e que essa história pode ser narrada”. A autora ainda complementa da seguinte forma:

A paisagem oferece pistas materiais que permitem perceber seu caráter histórico. São esses “traços fósseis” que conduzem ao entendimento da formação geomorfológica e social da paisagem contemporânea e de suas sucessivas fisionomias anteriores, ao longo do tempo (MENEZES, 2002, p. 36).

Podemos afirmar que a paisagem é um registro preciso da atividade do homem em um determinado ambiente. Segundo Rodrigues (2001, p. 75), “Os testemunhos do tempo correspondem aos recursos turísticos de notável importância”. Quando estamos tratando a paisagem com um enfoque para o turismo, esta deve ser considerada uma construção cultural, não só pelas transformações sofridas pelo homem, mas também pela forma como os indivíduos a interpretam.

Cullen (1971, p. 11) afirma que “[...] embora o transeunte possa atravessar a cidade a passo uniforme, a paisagem urbana surge na maioria das vezes como uma sucessão de surpresas ou revelações súbitas. É o que se entende por ‘visão serial’”, ou seja, quanto mais a visão das pessoas for estimulada, a paisagem urbana tornará mais interessante, mais animada, despertando sensações e curiosidade para com o que vier pela frente. Se a paisagem for monótona, não causará grandes emoções, passando por despercebida.

Estas imagens do meio, segundo Lynch apud Silva (2004, p. 31), “são resultado de um processo bilateral entre o observador e o meio ambiente.”

Pitte apud Castrogiovanni (2002, p. 132), afirma que,

[...] a paisagem é uma realidade cultural, pois não é somente trabalho humano, mas também objeto de observações, inclusive consumo. A cultura desempenha um papel de filtro variável de um para outro indivíduo e de um para outro grupo social.

Para Castrogiovanni (2001, p. 132) as “paisagens turísticas devem dar conta das motivações dos visitantes que as contemplam ou as utilizam. Para tanto, é fundamental o pleno conhecimento/ estudo dos elementos que compõem tais paisagens.”

Nesse sentido, Boullón (2002, p. 80) corrobora:

A melhor forma de determinarmos um espaço turístico é recorrermos ao método empírico, por meio do qual podemos observar a distribuição territorial dos atrativos turísticos e do empreendimento, a fim de detectarmos os agrupamentos e as concentrações que saltam à vista.

Deste modo, a análise dos ambientes ou dos elementos que configuram a paisagem urbana se faz necessária para que se possa inferir sobre a atratividade ou o seu potencial enquanto recurso turístico de grande magnitude. Considerando que a paisagem é captada pelo turista de forma seriada, armazenada em sua memória e avaliada conforme seus valores, a análise deve atentar para as motivações dos visitantes, buscando agregar valor à sua atratividade, sem a descaracterização de sua originalidade, assim como para o seu significado para a comunidade local.

2 Caracterização do município de Irati

O município de Irati está localizado na região Centro Sul, segundo planalto do Estado do Paraná, precisamente no Paralelo 25° 27' 56" de latitude Sul com intercessão com o meridiano 50° 37' 51" de longitude Oeste a uma altitude de 812,00 metros. Possui uma área de 998,30 km² segundo os dados gerais da Prefeitura Municipal de Irati (2005, p. 01). Com uma população, segundo o site IBGE (acesso em 03-12-2004), de 52.318 habitantes no ano 2000, segundo os dados gerais da prefeitura municipal de Irati (2005, p.03), 53.395 habitantes em 2003 e uma estimativa para o ano de 2004, segundo o IBGE, que chegue a alcançar 54.090 habitantes. Sendo esta caracterizada por 75% na zona urbana e 25% na área rural. O município possui três distritos Guamirim, Gonçalves Junior e Itapará.

ferrovia, tornando-se um entreposto comercial de grande expressão na região, segundo Orreda (1972). Devido a este desenvolvimento, proporcionado pela ferrovia, a localidade conhecida como Covalzinho passa a ser chamada por Irati, denominação dada a estação ferroviária ali instalada.

Figura 2 - Mapa do centro histórico de Irati



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Irati

Figura 3 - Foto aérea de Irati



Fonte: Acervo Prefeitura Municipal de Irati

No ano de 1908, chega a Irati o primeiro contingente de colonos holandeses, ucranianos e poloneses, que vão se fixar em terras que hoje se constituem nos distritos do município, que são Colônia Gonçalves Junior e Itapará. Em 1909, chegam à localidade imigrantes alemães, e, em 1913, os imigrantes italianos provenientes de Campo Largo, tal movimento migratório foi iniciado e dirigido pelo governo federal (ORREDA, 1972).

A cidade está localizada em um vale, a sede do município, segundo a Prefeitura Municipal de Irati (2004, p.71)

[...] apresentando uma “parte baixa” - mais antiga - e uma “parte alta”, circundante - mais recente, e onde se localizam alguns ícones da paisagem urbana local, como as igrejas católicas de Nossa Senhora da Luz e a de São Miguel, bem como os Colégios São Vicente de Paula e de Nossa Senhora das Graças, além da grande imagem de Nossa Senhora das Graças, com 22 metros de altura, inaugurada em 1957, por ocasião do cinquentenário da cidade, ícone estes passíveis de avistamento a partir de quase todos os pontos da cidade.

Esta é a realidade de Irati, um município com 53 mil habitantes que permanece como uma cidade com sua morfologia singular. Em sua paisagem urbana predomina as edificações com menos de 3 andares com a predominância de casas e edificações de pequeno porte. Hoje Irati vive um novo desenvolvimento ainda baseado na agricultura, no plantio de fumo e cebola, as

indústrias começam a despontar no município com a presença de duas multinacionais. Mas o traçado urbano manteve a mesma configuração do núcleo inicial, como pode ser comprovado na figura acima.

3 A Paisagem edificada de Irati

A análise iniciou-se não por um dos atrativos da cidade, mas sim pelas principais áreas gravitacionais de uso turístico de Irati, primeiramente, foi analisada a paisagem onde se insere a Estação Rodoviária, por se tratar de um portão de entrada do município. Em seguida, a área central da cidade, ponto de passagem obrigatório do turista que visita a sede municipal e de onde se tem acesso aos principais monumentos e marcos referenciais, tais como: Casa da Cultura, Colina Nossa Senhora das Graças, Igreja Nossa Senhora da Luz, Igreja Imaculado Coração de Maria, Igreja São Miguel, Parque Aquático e de Exposição de Irati e o Centro de Tradições Willy Laars.

A análise dessas áreas gravitacionais, abrangendo logradouros e marcos considerados atrativos turísticos da cidade, repousa no referencial teórico proposto por Lynch (1997), no que se refere aos significados e por Boullón (2002) no que tange à análise descritiva dos ambientes que conformam a paisagem edificada, ou seja, os principais elementos de estruturação morfológica do espaço urbano: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros. Esta abordagem metodológica facilitou a demonstração dos resultados da análise no que diz respeito à imagem da cidade para o visitante e o significado da paisagem edificada para o morador e, conseqüentemente, inferir sobre o potencial desta paisagem enquanto recurso turístico.

A área onde se inscreve a Estação Rodoviária de Irati está delimitada por uma das principais vias de acesso à cidade a aproximadamente 1Km do centro. A estação rodoviária é uma edificação sem expressão arquitetônica significativa para paisagem desta área urbana. Este ambiente da cidade é um espaço que merece atenção especial por ser de suma importância para o desenvolvimento da atividade turística, na medida em que se configura como um dos portões de entrada para os visitantes. O estudo constatou que este conjunto urbano transmite aos habitantes e visitantes uma imagem negativa, tendo em vista o seu estado atual de conservação, um quadro edificado desordenado. Considerando que se trata de um portão de entrada de Irati – onde, em muitos casos, é o único contato que um visitante tem com a cidade - a paisagem desta área deve ser repensada para melhor atender aos passageiros, qualificando, assim, o acesso principal ao município. Este local é o primeiro contato visual que o visitante tem com a cidade, portanto, deve ser um ambiente qualificado já que corresponde a um marco visual e um ponto de referência.

Já a área central da cidade é caracterizada pelo núcleo urbano inicial, onde ainda se concentram as principais vias comerciais, sendo estas representadas pela rua Munhoz da Rocha e rua XV de Novembro, e onde estão instalados o comércio e as instituições financeiras do município. E a rua XV de Julho, também denominada de rua velha, por se tratar da primeira via de Irati, onde se encontra um dos atrativos municipais, a Casa da Cultura. Verificou-se que esse ambiente urbano se caracteriza por um conjunto arquitetônico expressivo e harmonioso do ponto de vista estético e funcional, cujas diferenças morfológicas são insignificantes, mesmo considerando o estilo arquitetônico encontrado na Rua Munhoz da Rocha e da XV de Novembro mais caracterizado pela arquitetura contemporânea, convivendo com a paisagem formada pela Rua XV de Julho onde se impõe alguns remanescentes da arquitetura do período eclético.

Como Boullón cita, as paisagens turísticas não são formadas somente por seus atrativos, mas por suas áreas gravitacionais. Dentre elas encontramos os centros das cidades, espaços de circulação ou passagem obrigatória para o turista, portanto, identifica-se que sua caracterização é importante para o entendimento de como o visitante formula a imagem de uma cidade, sendo este espaço fundamental na análise da paisagem urbana.

De um modo geral, na área central de Irati ainda se encontram alguns remanescentes das construções antigas mescladas com novas tipologias arquitetônicas. Em termos de atratividade, este espaço da cidade circunscreve a maioria das edificações de expressivo valor histórico-cultural, como a Casa da Cultura e o Posto de Gasolina Obrzut, um conjunto arquitetônico do período eclético. Portanto, o centro da cidade de Irati pode ser considerado uma paisagem com qualidade para o uso turístico não simplesmente por sua atratividade, mas pelo seu uso como ambiente de comércio, diversão e deslocamento dos turistas, pois sua paisagem possui elementos que a qualificam para o turismo, como a conservação, a segurança, o comércio e algumas edificações que podem expressar uma parte da história do município, além da urbanidade que esta área possui por ser o ambiente mais dinâmico de convívio com a comunidade local.

Na paisagem do centro está localizada a Casa da Cultura, na rua XV de Julho número 329, instalada num antigo casarão de madeira que data das primeiras décadas do século XX e que mantém conservadas todas as características culturais da cidade, um exemplar da arquitetura eclética com jardins laterais, construída em 1919, cujo imóvel foi cedido à prefeitura em 1987 em comodato pela família proprietária e doada ao município em 2004, hoje a antiga residência da família Gomes é utilizada como centro de cultura, onde ocorrem cursos e exposições periódicas de diversas áreas. A casa da cultura transmite uma imagem rara na paisagem central da cidade de Irati, uma das poucas edificações da década de 20 que se encontra preservada, sua visão destaca na rua XV de Julho devido à singularidade da construção em harmonia com as demais edificações do entorno.

A análise atestou o significado desta paisagem para os habitantes e o seu potencial de atratividade para uso turístico, não somente por sua morfologia singular, mas também devido a preservação, que proporciona ao turista um resgate da história e da identidade de Irati.

A colina Nossa Senhora das Graças é um dos logradouros de maior importância da cidade. Quanto à sua visitação, este espaço é passagem obrigatória para os turistas que visitam o município. Neste local se encontra uma imagem de 22 metros de altura de Nossa Senhora das Graças, um marco municipal. Construída no ano de 1957, em comemoração aos 50 anos de Irati, a imagem foi esculpida em 70 peças pelo artista Ottaviano Papaiz, de Campinas. A estatua não representa a padroeira da cidade, Nossa Senhora da Luz, pois sua construção se tornou inviável devido à imagem do menino Jesus que carrega no colo. Feita uma eleição, a imagem de Nossa Senhora das Graças surge em função da grande devoção popular. Por ser um atrativo e um marco visual do município, este monumento se destaca na paisagem urbana, é um elemento simbólico da religiosidade da população. O acesso ao logradouro se dá por meio de uma escada que acompanha o declive da colina para os pedestres ou por duas vias secundárias que permitem ao visitante um acesso por trás da colina. Além da imagem, que pode ser vista a noite devido a sua iluminação, o local ainda apresenta algumas instalações para atendimento aos turistas, que, principalmente, nos finais de semana visitam o logradouro. A colina está equipada com *playground*, uma lanchonete, sanitários, estacionamento, uma capela e um mirante com vista para cidade, equipados com bancos defronte à imagem.

Esta análise constatou que a área urbana correspondente a Colina Nossa Senhora das Graças possui um uso intensivo em razão do fluxo significativo de visitantes. A paisagem deste logradouro apresenta harmonia com a imagem da cidade: um local tranquilo, calmo, com vista panorâmica. É um espaço público, onde as edificações da área se harmonizam com os elementos naturais. Observou-se, também, que a colina possui alguns problemas estruturais, que acabam dificultando ou prejudicando sua visitação como: falta de sinalização, e o estado de conservação de seu acesso que é deficiente. Entretanto, as condições das instalações foram melhoradas se comparadas aos dados coletados por esta pesquisa em abril de 2005: os bancos de madeiras do mirante foram trocados, suas grades foram pintadas, houve uma reforma no interior da capela e foi aparada a vegetação de entorno.

Atualmente, é o espaço mais visitado pelos turistas e, por conseguinte, uma paisagem que merece maior atenção dos responsáveis pela gestão no município, pois é a imagem que mais fica retida na memória do turista e no imaginário popular. A manutenção e conservação da paisagem da colina da Santa é de suma importância para a qualidade da paisagem turística no município.

A Igreja Nossa Senhora da Luz, localizada na Rua Cel. Pires nº994, segundo dados do inventário turístico de Irati (PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI, 2000), teve sua construção iniciada em 22 de junho de 1931. Esta edificação religiosa foi a primeira do município, erguida em homenagem à padroeira da cidade. Tal construção, que passou por várias reformas, é caracterizada pela arquitetura românica, possuindo nave central e duas torres. A igreja matriz é um dos símbolos da cidade e um forte atrativo turístico. No seu entorno encontram-se residências com jardins frontais, o antigo edifício da Faculdade e a Praça Etelvina Gomes, que apresenta sinais de descaso e abandono. A rua em frente à igreja apresenta pavimentação em calçamento articulado em paralelepípedo, compatível com o conjunto edificado desta área urbana.

A Praça Etelvina Gomes faz parte do conjunto paisagístico do logradouro, ela hoje se encontra em péssimo estado de conservação com bancos quebrados, os chafarizes e fonte desativada e abandonada, com pouca iluminação artificial, além de uma quadra coberta que prejudica a visão do atrativo como um todo. Alguns elementos da paisagem em questão causam uma desqualificação como: o abandono ou a inadequada conservação da praça, que no passado era uma ambiente de encontros e de lazer para famílias da cidade, hoje, devido ao descaso e a falta de utilização deste espaço público, encontra-se depredada e em péssimo estado de conservação, sendo utilizada principalmente no período noturno, devido a sua falta de iluminação e segurança, como ponto de venda de droga e prostituição.

A Igreja Ucrâniana - Imaculado Coração de Maria foi fundada em 24 de junho de 1950 e se constitui na primeira Igreja Ucrâniana do município. Com o crescimento da cidade de Irati, novas famílias dos municípios vizinhos vieram morar nesta cidade e, com elas, muitas famílias ucranianas. Assim, o espaço de orações ficou pequeno, sendo necessário ampliar a construção em virtude do aumento de seus fiéis. Foi adquirido, então, o terreno na Rua Barão do Rio Branco nº156 e, em 1970, construída uma edificação maior, hoje a sede de todas as outras igrejas ucranianas do município. A Igreja tem capacidade para atender 400 pessoas sendo que as celebrações são feitas em ucraniano, com exceção da missa dos sábados, celebrada em português, pois, muitos dos descendentes não entendem a língua de origem.

Esta edificação religiosa chama atenção por sua arquitetura e elementos construtivos, característicos do estilo bizantino, que apresenta algumas particularidades como: uma coroa prateada na parte superior e gravuras na fachada do prédio em formato cúbico. A igreja Ucrâniana - Igreja Imaculado Coração de Maria, tem destaque como um atrativo devido a sua singularidade, a forma da construção é um tanto diferente das demais, este marco urbano se destaca na paisagem por sua arquitetura singular, que aguça no turista uma curiosidade. Essa imagem transmite os símbolos da cultura ucraniana ao turista e está fortemente atrelada às características socioculturais de uma grande parte da população de Irati, ou seja, os descendentes dos imigrantes ucranianos. A proximidade com a igreja São Miguel, característica do estilo arquitetônico das construções Católicas de Roma forma o conjunto edificado deste ambiente da cidade, de forma a apresentar dois estilos distintos da arquitetura religiosa cristã, o que, de certo modo, atribui uma grande expressividade à paisagem observada, surpreendendo o visitante e despertando o interesse para os demais atrativos culturais do lugar.

A Igreja São Miguel está localizada na Praça Madalena Anciutti. Anteriormente construída em madeira e hoje em alvenaria, a igreja encontra-se em um dos pontos mais altos da cidade, podendo ser vista de vários locais. Na sua frente encontra-se uma praça e atrás o cemitério municipal. Ao lado, o Colégio Nossa Senhora das Graças, um edifício antigo que em seu entorno construções em sua maioria comerciais com um e dois pavimentos de arquitetura contemporânea,

além da Praça Madalena Anciutti. Este é um ambiente bem arborizado que possui um monumento à Bíblia, datada de fevereiro de 2001. É considerado um monumento ecumênico que visa a integração entre todas as crenças cristãs, católicas e evangélicas.

A igreja São Miguel é um elemento de destaque na paisagem urbana de Irati que pode ser vista de vários ângulos da cidade, portanto, um marco visual e referencial significativo. Esta edificação encontra-se inscrita numa paisagem bem preservada e proporciona uma qualidade paisagística, devido à harmonia do conjunto edificado.

O Parque Aquático e de Exposições de Irati, está localizado no Bairro Rio Bonito, na Rua Adão Panka, sendo que este logradouro tem uma grande importância para o uso turístico e de lazer da comunidade de Irati, em razão do seu uso atual e do seu histórico: um espaço que deixou de ser um ambiente desqualificado da área urbana, para se transformar em uma área de lazer e visitação. Tal espaço foi transformado em parque pela lei número 834, de 12 de dezembro de 1988, passando a ser denominado Parque Aquático e de Exposição Santa Terezinha.

O parque é caracterizado em seus 79000 m² por uma área extensa, composta por lago e um grande gramado. Possui *playground*, pontes, churrasqueiras, uma mini estrada de ferro de 870m com sua estação e uma réplica de Maria fumaça que faz passeios em torno do parque, postos médico e odontológico, canchas cobertas, pista de cooper/ciclismo em mau estado de conservação, além de estacionamento e uma área coberta para a realização de eventos, o Pavilhão de Exposições João Wasilewski.

O Parque Aquático e de Exposições de Irati é um espaço de uso público, onde a população regional utiliza para o lazer nos finais de semana. O local ainda é muito utilizado para realização de eventos, tendo como as principais festas do município: a Festa do Pêssego e a Festa do Kiwi.

Os problemas estruturais para visitação que foram identificados podem ser classificados da seguinte forma: primeiramente há deficiência de sinalização para orientar os visitantes, outro empecilho é o mau estado de conservação dos sanitários e lixeiras existentes, das edificações do parque – mas o principal problema encontrado é a falta de segurança. Essas deficiências produzem uma desqualificação na paisagem do parque, uma vez que este espaço possui atratividade de abrangência regional e, que é, portanto, significativo logradouro da cidade, uma área verde que se destaca na paisagem urbana, além de ser uma área de intenso uso pela comunidade local, principalmente, no período de verão.

O Centro de Tradições Willy Laars possui uma área de 103086 m², localizado no Bairro Rio Bonito, com uso exclusivo para a prática de atividades campeiras em forma de competição, sendo hoje a área que abriga o maior rodeio crioulo do Paraná, reunindo em seus três dias de festa aproximadamente 100 mil pessoas, segundo dados da Prefeitura Municipal. No pavilhão lá encontrado, o uso mais freqüente é para realizações de bailes, em sua maioria, gaúchos. A paisagem do Centro de Tradições Willy Laars, transmite uma imagem da cultura gaúcha que é uma marca forte em Irati e em outros municípios da região.

Desta forma, observa-se que a imagem do município de Irati se caracteriza por uma paisagem de cidade pequena, pacata e tranqüila, com casas bem cuidadas, ruas limpas, porém, com alguns problemas de conservação.

A imagem urbana predominante se caracteriza pelo bucolismo de cidades calmas, onde a vida de seus habitantes possui muito vínculo com o ambiente do campo e onde a cultura regional se apresenta bem acentuada, tornando-se um atrativo turístico.

4 Considerações finais

A paisagem urbana, como já descrita anteriormente, possui símbolos que podem e devem ser interpretados pelo turista, de forma que este possa descobrir a cidade, sua história, seus costumes, seu modo de vida, enfim, sua cultura.

Irati transmite uma imagem de cidade pequena, devido à presença de poucas edificações com mais de quatro pavimentos, características de uma paisagem horizontalizada, proporcionando a sensação de cidades bucólicas, onde a cultura local e o regionalismo se apresentam acentuados por sua singularidade, onde as marcas do passado e do presente refletem as características da cultura local, presentes nas edificações e nos logradouros da cidade.

Observa-se a predominância de edificações de uso residencial bem conservadas, com jardins frontais e nessas áreas alguns remanescentes das primeiras edificações. A análise identificou muitos exemplares de arquitetura eclética, o que atesta a época de consolidação do seu núcleo urbano.

A arquitetura religiosa é marcante por muitos templos inscritos na área urbana central e no entorno da cidade. A maioria dos templos ortodoxos possui elementos característicos da arquitetura bizantina, que se diferencia da românica, encontrada nos templos da Igreja Católica de Roma. Esta característica demonstra o forte sentimento de religiosidade dos moradores, que se destaca na paisagem através de um conjunto singular da arquitetura sacra.

A análise constatou, ainda, que o município de Irati possui a maior rede hoteleira, de alimentação, de entretenimento, de serviços, de instituições financeiras e administrativas da região Centro Sul do Paraná. Entretanto, a cidade não atenta para a importância e o significado da sua paisagem edificada, enquanto recurso turístico com forte atratividade.

Em síntese, a análise dos dados comprova o potencial da paisagem edificada do município enquanto atrativo turístico, conseqüentemente, o planejamento regional e da atividade do turismo devem atentar para esta variável como um aspecto relevante de qualidade ambiental e desenvolvimento local.

Especificamente, as possibilidades que esta paisagem oferece como um recurso de lazer, fruição visual, cultural ou o estímulo à curiosidade poderão suscitar o interesse turístico. Neste aspecto, o turista poderá presenciar na paisagem símbolos e códigos que poderão ser lidos e decodificados para a compreensão da história e da cultura da cidade de Irati, por conseguinte, agregar maior valor ao produto turístico deste município.

Referências

- BOULLÓN, R. C. **Planejamento do espaço turístico**. Trad. Josely Vianna Batista. Bauru: EDUSC, 2002
- CASTROGIOVANNI, A. C. Porque geografia no turismo? Um exemplo de caso: Porto Alegre. In: GASTAL, S. **Turismo**: 9 proposta para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002
- CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo e ordenação no espaço urbano**. In: CASTROGIOVANNI, A. C. **Turismo urbano**. São Paulo: Contexto, 2001
- CONTI, J. B. Ecoturismo: paisagem e geografia. In: RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003
- CULLEN, G. **Paisagem urbana**. Trad. Isabel Correia e de Carlos de Macedo a partir da edição de 1971. Lisboa: edições 70, 1971.
- LYNCH, K. **A imagem da cidade**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- MENEZES, U. T. B. A paisagem como fato cultural. In: YAZIGI, E. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002
- OLIVEIRA, J. P. de. **Turismo - visão e ação**/ Universidade do Vale do Itajaí, Curso de Mestrado e Hotelaria. **Glossário**. Itajaí: Editora UNIVALI, 1999
- PARANÁ, Secretaria do Estado do Turismo. **Política estadual de turismo 2003 - 2007**. Curitiba, PR: 2003

POLETTE, M. Paisagem: uma reflexão sobre um amplo conceito. Revista **Turismo - visão e ação**. UNIVALI. Ano 2, n.3. Itajaí: Editora Univali, 1999. p. 83-94.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **Assessoria de Imprensa - Dados Gerais**. Irati, PR: 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **Plano diretor municipal de Irati**. Irati, PR: 2004.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IRATI. **Inventário turístico de Irati**. Irati, PR: 2000.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço**: rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 2001.

SILVA, M. da G. L. da. **Cidades turísticas**: identidades e cenários de lazer. São Paulo: Aleph, 2004

YAZIGI, E. A importância da paisagem. *In*: YAZIGI, E. (org.). **Turismo e paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

<http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 03 dez 2004

Nota explicativa

¹ Este trabalho foi aceito e apresentado no do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul , GT-09 Espaço Urbano e Turismo de Fronteira – Caxias do Sul, 7e 8 de julho de 2006.